



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DO CÉU BIDÔ JERÔNIMO

O PROFESSOR COMO FIGURA CHAVE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS

ITAPORANGA - PB
2014

MARIA DO CÉU BIDÔ JERÔNIMO

O PROFESSOR COMO FIGURA CHAVE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ITAPORANGA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

J55p Jerônimo, Maria do Céu Bidô
O Professor como figura chave na transformação dos alunos
[manuscrito] / Maria do Céu Bidô Jerônimo. - 2013.
28 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2013.

"Orientação: Regimenia Maria Braga de Carvalho,
Departamento de Educação".

1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Prática Pedagógica. I.
Título.

21. ed. CDD 371.102 3

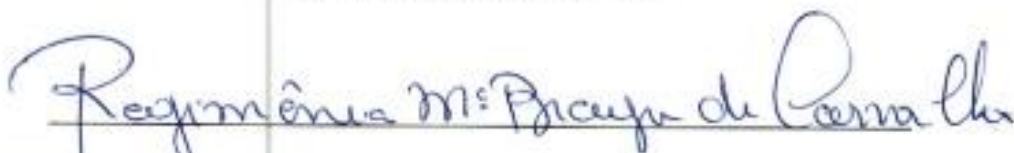
MARIA DO CÉU BIDÔ JERÔNIMO

O PROFESSOR COMO FIGURA CHAVE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

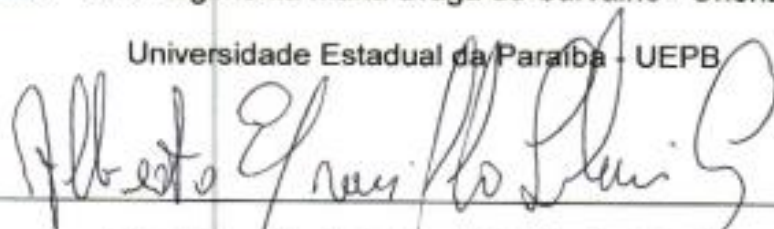
Aprovada em 17/05/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof..Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.^a Ms. Iris Maria Barbosa Alves

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me conceder coragem, proteção, discernimento e iluminação durante esta importante etapa na minha vida.

Aos meus pais, Alzenir Bidô da Silva e Egidio Bidô da Silva, aos meus filhos, George Bidô Jerônimo, Gedson Bidô Jerônimo e Jéssica Luana Bidô Jerônimo, por toda ajuda, força, compreensão e paciência que foram dispensados ao longo do caminho percorrido.

Aos amigos e colegas de sala, por todos os momentos que passamos juntos, sabedores da descoberta de que unidos somos mais fortes.

A minha orientadora Regimênia pela atenção, dedicação e auxílio que tanto contribuíram para a feitura do presente trabalho.

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica a qual foi desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos apresentando como tema: “O Professor como Figura Chave na Transformação dos Alunos” e como objetivo: Inovar ás práticas pedagógicas como forma de melhoria para o cotidiano escolar, bem como estimular o interesse dos alunos. O mesmo encontra-se estruturado em dois capítulos e para sua composição foram pesquisados vários autores, são eles: Antunes (2007), Fleury (1994), Freire (1986), Hoffman (2005), Rangel (2005), Rogers (1986) Tapia (2001) Vasconcellos (2005), Werneck (1995) e White (1977). O primeiro capítulo contempla algumas ponderações sobre o Processo Ensino-Aprendizagem. Já o segundo capítulo apresenta a Prática Avaliativa no Ambiente Escolar. Nesse estudo verificou-se através dos autores pesquisados a ideia de que não haverá excelência no processo de ensino-aprendizagem se não houver uma busca permanente por uma excelência nas relações de convivência, no ambiente ou espaço de aprendizagem, entre professores e alunos. É no espaço da convivência, onde se dá a proximidade e a empatia, que o ato de ensinar e aprender se efetiva, ganhando sentido e significado.

Palavras- chave: Ensino; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study is the result of a literature search which was developed based on material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles presenting the theme: "The Teacher as a key figure in the transformation of students' and aims: innovate teaching practices as a means of improvement for the school routine and stimulate the interest of students. The same is structured in two chapters and its composition were investigated various authors, they are: Antunes (2007), Fleury (1994), Freire (1986), Hoffman (2005), Rangel (2005), Rogers (1986) Tapia (2001) Vasconcellos (2005), Werneck (1995) e White (1977). The first chapter offers some thoughts on the teaching-learning process. The second chapter presents the Evaluative Practice in the School Environment. In this study it was found by the authors researched the idea that there will be no excellence in the teaching-learning process if there is an ongoing quest for excellence in relationships of coexistence, the environment or learning space among teachers and students. It's in the living room, where it gives the closeness and empathy, that the act of teaching and learning is effective, gaining meaning and significance.

Keywords: Education; Learning; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	11
1.1 O professor como mediador.....	13
1.2 Relação professor-aluno.....	16
CAPÍTULO II: AMBIENTE ESCOLAR.....	18
2.1 Práticas Pedagógicas	19
2.2 Atividade Avaliativa.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

A aprendizagem implica normalmente com uma interação do aluno com o meio, captar e processar os estímulos provenientes do exterior que foram selecionados, organizados e sequenciados pelo professor. Com isso, nós professores devemos inovar a nossa prática pedagógicas para estimular os alunos a aprender.

Nesse sentido, gostaria de trabalhar com a temática em função de melhorar a pratica pedagógica no meu cotidiano escolar, bem como estimular na aprendizagem dos alunos, tornando minhas aulas mais harmoniosa e dinâmica, traçando medidas que permita uma aprendizagem significativa.

Sabemos que a aprendizagem é um processo complexo e ai longo dos anos vem sendo objeto de pesquisa pra muitos teóricos e pesquisadores que estudam a educação com o objetivo de compreender o processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que nesse processo estão envolvidos personagens como professor, alunos, família e comunidade. Pensando nesses fatores o projeto de pesquisa “O PROFESSOR COMO FIGURA CHAVE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ALUNOS” vem apresentar de forma sucinta como as relações em sala de aula podem contribuir para aprendizagem dos alunos, assim como para o trabalho do professor educador que participa ativamente dessa relação, crescendo pessoalmente e profissionalmente.

O professor deve estabelecer laços de simpatia, amizade e trato igualitário para com seus alunos, independente das condições sociais e econômicas deles. Devemos trata-los conforme as diferenças individuais, levando em conta inteligência, timidez, temperamento, formação e aspirações.

Segundo Rogers (1986), a escola precisa ajudar todas as crianças a se auto conhecer, pois assim vão sentir-se apoiadas em base firmes sobre as quais construirão sua vida e saberão identificar o que necessita ser mudado e como realizar essa mudança. E todas as crianças nascem com uma necessidade essencial de respeito positiva aceitação e aprovação, pois só se aprende a respeitar, quando aprendemos a nos respeitar.

Acima de tudo espera-se que o trabalho a relação professor e aluno criem condições para que nossos alunos se tornem cidadãos que pensem e atuem por si

mesmos, sejam livros de manipulações e condições externas e saibam examinar criticamente as ideias que lhes são apresentadas e a realidade social que partilham.

Portanto, a motivação no processo ensino-aprendizagem tem sido a preocupação do professor de criar novos interesses no aluno. Atribuímos a motivação tanto à facilidade quanto a dificuldade para aprender.

CAPÍTULO I: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem compreende ações conjuntas do professor e do aluno, onde estarão estimulados a assimilar, consciente e ativamente os conteúdos/métodos e aplicá-los de forma independente e criativa nas várias situações escolares e na vida prática. O ato de ensinar e aprender não se pauta em somente o professor passar a matéria e o aluno automaticamente reproduzir mecanicamente o que “absorveu”.

Em um contexto onde há o estímulo às atividades diversificadas, à curiosidade, a iniciativa e o desenvolvimento de capacidades, resultarão em um ambiente onde, tanto professor como seus alunos, ambos estarão cientes de suas responsabilidades. Desse modo, a escola deve conceber-se como um local, um tempo e um contexto, visando à formação que vai além da representação física, e tornando-se uma concepção de formação com relacionamento interpessoal.

A escola pela qual se busca lutar hoje se deve ter como pressuposto principal o desenvolvimento cultural e científico do cidadão, preparando as crianças, adolescentes e jovens para a vida, para o trabalho e para a cidadania, através de uma educação geral, intelectual e profissional.

O sistema educacional clássico, em sala de aula, pode ser modelizado pela relação entre três elementos: o professor, o aluno e o conteúdo a ser aprendido. Cada par de relação destes três elementos implica em ações didático-pedagógicas diferenciadas e influenciadas pelo contexto histórico e social ao qual os elementos estão inseridos.

Segundo Fernández (1990) a ação pedagógica deve estar voltada para um procedimento como erotização do conhecimento, no sentido da “sedução” dos alunos para a busca e construção eficaz do referido conhecimento, assim sendo, o professor tem que encantar seduzir sua turma de formas diversas, visando chamar sua atenção, pois hoje e, dia a escola vive competindo com o mundo da tecnologia que fascina os alunos e muitos preferem ir às lanhou-se a á escola.

Muitos acreditam que o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma estática, onde de um lado está o mestre que ensina e do outro encontra-se o aluno passivo e atento para aprender. Porém o processo de ensino-aprendizagem acontece

de forma dinâmica. A relação entre professor e aluno é dinâmica, pois todos pensam e decidem, participam e discutem, ambos ensinam e aprendem ao mesmo tempo.

Segundo Antunes (2007, p20) “toda criança sabe que existe, mas sabe muito pouco sobre sua existência. Se não crescessem cercadas por adultos, por certo levariam um tempo enorme para conhecer a si mesma”.

O professor precisa ter consciência da importância de sua prática na construção do conhecimento de seus alunos, através de seu trabalho ele transforma vidas, sua influência ultrapassa os limites de sua formação acadêmica.

Antunes (2007, p.18) afirma: “a educação é muito mais forte que esse sopro genético e que a evolução do ser humano, se não está livre de uma história biológica, mostre-se extremamente sensível na medida em que a educação age e intervém”.

Para Tapia (2007, p. 48) “... a maneira de se portarem diante depende também, em boa medida, de como professores e professoras organizam as atividades de aula, promovendo em ter eles interações de cooperação...” É essencial que haja a interação entre professor e o aluno para se obter uma boa aprendizagem, buscando novos caminhos num trabalho cooperativo, propiciando aos alunos a vivência de outras realidades frente à vida, aproximando as crianças do conhecimento da sociedade.

Segundo Rogers (1986, p.105) traz sua contribuição afirmando que: “para mim, facilitar a aprendizagem é o objetivo essencial da educação, a melhor maneira de contribuir para o desenvolvimento de indivíduo que aprende e de aprender ao mesmo tempo a viver como indivíduos. Eu vejo o processo que permite facilitar aprendizagem como função capaz de levar respostas construtivas, provisórias e evolutivas para certas interrogações muitíssimo importantes que assaltam os homens hoje”.

A eficácia do processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

A concepção de que o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialética entre a instrução e a educação está associada à ideia de que igual característica existe entre ensinar e aprender. Esta relação nos remete a uma concepção de que o processo de ensino-aprendizagem tem uma estrutura e um

funcionamento sistêmico, isto é, está composto por elementos estreitamente inter-relacionados.

O professor enquanto transformador na aprendizagem torna-se autêntico e verdadeiro em sua relação com os alunos, respeitando seus pensamentos e atuando dentro da realidade de cada um.

O processo ensino-aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade e aprender, que envolve certo grau de realização de determinada tarefa com êxito.

O processo educativo tem que ocorrer como um fenômeno social e cultural, onde a reflexão sobre o saber e suas relações é continuamente redimensionada em uma “negociação” e “recriação” dos significados. Tendo o diálogo entre professor e aluno como elemento norteador para a construção do conhecimento em uma dimensão reflexiva.

1.1 O Professor como Mediador

O mundo está mudando e isso está ocorrendo a uma velocidade sem precedentes na evolução histórica da humanidade. A globalização, o surgimento de novas tecnologias, como o avanço das telecomunicações e da informática, contribui para que ocorram mudanças, também, na Educação. A interação professor - aluno vem se tornando muito mais dinâmica nos últimos anos.

O ensino é um meio fundamental do progresso intelectual dos alunos e uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa, como atividade autônoma e independente, por meio do aluno. Pode-se sintetizar-se dizendo que a relação entre ensino e a aprendizagem não é automática, não pode ser vista como uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.

De acordo com White (1977) “quanto mais tiver o professor de verdadeiro conhecimento, melhor será seu trabalho”. A sala de aula não é lugar para trabalho superficial. Nenhum professor que esteja satisfeito com um saber superficial atingirá um elevado grau de eficiência (...). O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos e memória inculta (...). Procura constantemente consecução mais elevada e melhores métodos (...). Sua vida é de contínuo crescimento.

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

Segundo Werneck (1995, p.67), o processo não é fácil porque "qualquer mudança exige trabalho, convicção, suporte econômico e muita vocação". AO analisarmos a situação atual da prática educativa em nossas escolas identificaremos problemas como: a grande ênfase dada à memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos que aprende; as ações ainda são centradas nos professores que determinam o quê e como deve ser aprendido e a separação entre educação e instrução.

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

O desafio de contribuir com a educação do jovem e do cidadão, num momento de mudanças e incertezas e a necessidade de resgatar valores tão importantes condizentes com a sociedade contemporânea leva o professor a entender que deverá exercer um novo papel, de acordo com os princípios de ensino-aprendizagem adotados, como saber lidar com os erros, estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino, entre outros.

O aluno precisa adquirir habilidades como fazer consultas em livros, entender o que lê tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico.

Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de

pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo.

O modo de entender e agir que nos possibilita não nos deixarmos abater pela adversidade e, até mesmo, de utilizá-la para crescer. Uma das causas do fracasso do ensino é que tradicionalmente, a prática mais comum era aquela em que o professor apresentava o conteúdo partindo de definições, exemplos, demonstração de propriedades, seguidos de exercícios de aprendizagem, fixação e aplicação, pressupondo-se que o aluno aprendia pela reprodução.

O professor deve se mostrar competente na sua área de atuação, demonstrando domínio na ciência que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas "despejar" os conteúdos "decorados" sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade.

Adequar à metodologia e os recursos audiovisuais de forma que haja a comunicação com os alunos, é também, uma forma de fazer da aula um momento propício à aprendizagem. É importantíssimo que o professor tenha, também, competência humana, para que possa valorizar e estimular os alunos, a cada momento do processo ensino-aprendizagem.

A motivação é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, pois bons resultados de aprendizagem só serão possíveis à medida que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

Dentro das competências: científica, técnica, humana e política desenvolvidas pelo professor, é essencial propiciar aos alunos condições para o desenvolvimento da capacidade de pensar crítica e logicamente, fornecendo-lhes meios para a resolução dos problemas inerentes aos conteúdos trabalhados interligados ao seu cotidiano, fazendo com que ele compreenda que o estudo é mais do que mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros. É um trabalho em que raciocínio e criatividade são recompensados.

É indispensável dar mais ênfase à aprendizagem do que aos programas e provas como é prática comum em nossas escolas, pois no processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos devem ser abordados mediante a exploração de problemas, desenvolvendo competências para a interpretação e resolução dos mesmos. E esta resolução não é um exercício em que o aluno aplica,

de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório, mas uma orientação para a aprendizagem, pois proporciona o contexto em que se podem aprender conceitos, procedimentos e atitudes.

Para que ocorram essas transformações, tão necessárias, é preciso que o professor demonstre profissionalismo, ética e, acima de tudo, compromisso com o sucesso dos alunos. O compromisso de conduzi-los ao aprendizado. É o desafio para todos os que estão envolvidos em Educação

O plano de ensino-aprendizagem não garante necessariamente excelência na formação dos educandos. Ela é decorrente também das relações que o professor constrói com seus alunos e alunas, relações essas de proximidade, empatia e significado. Contudo, a construção dessas relações, a sua qualidade e consistência, bem como seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, dependem da concepção que os professores apresentam do ensino e da aprendizagem, do modo como concebem seu papel, o papel dos alunos e como considera o pensar e o fazer docente no contexto escolar.

O papel do professor é o de dirigir e orientar a atividade mental dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever conhecer como funciona o processo ensino-aprendizagem para descobrir o seu papel no todo e isoladamente. Pois, além de professor, ele será sempre ser humano, com direitos e obrigações diversas.

Pensar no educador como um ser humano é levar à sua formação o desafio de resgatar as dimensões cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se possam redimensionar suas ações no/para o mundo.

Ainda no processo da história da produção do saber, permanece na atualidade o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

1.2 Relação professor-aluno

A sala de aula é um espaço de “luta” extremamente importante, desde que se compreenda e acolha o educando, independentemente do quão diferente ele seja. A educação situa-se como possibilidade de ser um instrumento de mudança social e de transformação da realidade.

O papel de educador é o de ensinar, fazer tudo para que o aluno aprenda, mudando a forma de trabalho e a avaliação utilizada, como ajuda e acompanhamento, no sentido de superação das dificuldades, revendo sua aula, dando mais atenção aos alunos com déficit de aprendizagem, analisando resultados coletivamente.

É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Educar é proporcionar ao aluno conhecer a si próprio, leva-lo à consciência de poder ser mais, reconhecendo que é chamado a encontrar-se no mundo com o outro e não mais solitário em seu “mundo”. Portanto, o professor como mediador para ensinar o aluno a ser reflexivo precisa estar atento a todos os elementos necessários para que o aluno aprenda e se desenvolva integralmente.

Freire (1996, p. 96) aponta que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Logo, o professor deixará de ser o “dono do saber” e passará a ser um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de construção e das novas aprendizagens do aluno em seu processo de formação. Sendo assim, pode-se dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, ente o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos.

CAPÍTULO II: AMBIENTE ESCOLAR

O educador comprometido com uma educação de qualidade faz uma análise crítica de como desenvolver suas atividades educativas, selecionando conteúdos significativos levando o educando ativamente pelos caminhos do crescimento social, profissional e pessoal. Os conteúdos não podem ser segmentados e desarticulados, tendo que atender com sensibilidade os casos particulares, não perdendo o foco da totalidade no processo de construção do conhecimento.

A avaliação é uma ação essencial para a tomada de decisões e efetivação dos conteúdos, pois oferece informações que delinearão novos caminhos, busca compreender a distância que existe entre as práticas pedagógicas, metodológicas e a aprendizagem significativa dos educandos.

Segundo Vasconcellos (2005, p.65) “Novas ideias abrem possibilidades de mudança, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática”. Muitas justificativas são colocadas como empecilho para que não ocorra uma mudança de postura diante da exposição dos conteúdos e dos instrumentos de avaliação, bem como a análise crítica dos resultados, enquanto alguns profissionais continuam ainda pensando dessa maneira, outros partem em busca de conhecimentos por sentirem a necessidade de mudanças.

Muitas vezes a dificuldade de superação por parte do educando é porque lhes faltam maior autonomia e independência, portanto o diálogo permanente entre educador e educando para a liberdade de organização de seus pensamentos, construindo assim seu conhecimento, de maneira simples, organizada sem rupturas, se faz necessário no decorrer do processo ensino aprendizagem.

De acordo com Hoffman (2005, p.63) se o professor assumir a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o movimento, favorecendo a iniciativa e a curiosidade. Esse será o início de um caminho que precisa ser construído, pois permite a participação de todos em um movimento dinâmico, permitindo organizando de forma efetiva a prática democrática na construção do conhecimento.

O papel de educador é o de ensinar, fazer tudo para que o aluno aprenda, mudando a forma de trabalho e a avaliação utilizada, como ajuda e acompanhamento,

no sentido de superação das dificuldades, revendo sua aula, dando mais atenção aos alunos com déficit de aprendizagem, analisando resultados coletivamente.

Dessa forma acredita-se que aprendizagem e a avaliação se dá no espaço da sala de aula, continuamente de forma democratizada com reflexões, registros e socialização de informações para que ocorra a mediação entre a verificação e a aprendizagem.

2.1 Práticas Pedagógicas

Todos os profissionais da educação precisam estar unidos no processo pedagógico, cada um exercendo sua função, fazendo da educação uma afirmação da aprendizagem construindo e reconstruindo o saber, completando e repensando o desenvolvimento do educando, com o compromisso ético de profissionais da educação preparando os indivíduos para a vida adulta, legitimando assim o papel de educadores.

O professor através das práticas aplicadas em sala de aula auxiliará o grupo a interagir e descontraír; expressar solidariedade; despertar a empatia; ampliar o conhecimento de si e interpessoal; construir sonhos, amizade e respeito à individualidade; a desinibição, sensibilização e autoestima; melhorar a comunicação, expressar a criatividade; aprimorar a expressão verbal, gestual e espacial; despertar o indivíduo para automotivação; relacionar-se de maneira afetiva, confiante e social.

De acordo com Fleury (1994, p.59) “O diálogo e a participação entre as pessoas ocorrem a partir e em função dos problemas que enfrentam em conjunto”. Os problemas que emergem da vida e da prática social, tornando-se o objeto principal do conhecimento, o conteúdo próprio da prática educacional libertadora.

Na busca de compreender e resolver os problemas que surgem da própria prática, as pessoas discutem trocam opiniões e experiências buscam informações e elaboram novos conhecimentos. O diálogo sobre os problemas vividos torna-se, pois, a base principal de aprendizagem e da elaboração teórica, que se faz de maneira estritamente ligada à prática. A teoria, com efeito, surge a partir da prática, é elaborada em função da prática e sua verdade é verificada pela própria prática.

A aprendizagem é uma ação que envolve uma seleção de significados, construídos nas relações que se estabelecem entres os envolvidos no processo. Isso acontecerá quando todos trabalharem conscientemente de forma que garanta as

condições de aprendizagem, o professor deve rever sua proposta de trabalho, adequando-as às necessidades dos alunos, na recuperação instantânea, no desenvolver da aprendizagem, nas atividades diversificadas, na orientação de estudos e no trabalho específico de complementação de experiências pedagógicas. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. (HOFFMANN, 2005, p. 15).

As escolas não apenas preparam pessoas, mas também preparam conhecimentos, ampliam e dão legitimidade a formas econômicas desiguais. Isso leva-nos a pensar que tipo de conhecimento a escola considera mais importante para o educando.

O professor é um sujeito transformador dos processos pedagógicos, por isso precisa estar preparado e atualizado dentro das áreas do conhecimento. Tem que ser eclético no sentido de conhecer não só a área em que atua, mas também as outras, isso faz parte das várias formas de abordar os conteúdos no momento de passar para os alunos.

Quando se conhece um pouco das outras áreas facilita no momento de explicar, pois podem ser usadas comparações/citações, é uma forma de mediar o assunto para que fique mais fácil de ser entendido.

Novas concepções dão conta de como a construção do saber é promovida pela reflexão no espaço da escola, se bem aproveitado, possibilita a criação e a superação das lacunas de aprendizagem.

No campo da educação é comum se deparar com colegas de profissão que se queixam da dificuldade que apresentam em dominar as modernas práticas pedagógicas. Para que o profissional encontre caminhos que facilite transferir o discurso pedagógico da teoria para a prática são necessárias diversas atitudes a serem observadas, bem como inseri-las na prática educacional.

Considerando a real importância em aplicar com clareza o conhecimento que possui, bem como propiciar o sucesso profissional e o desempenho significativo dos alunos, orienta-se estar atento a determinadas questões como:

- Plano de Trabalho: Observação e compreensão: é fundamental que o professor esteja atento, conhecer bem a turma para elaborar um plano de trabalho que deve ser voltado para o que fazer e como fazer;

- Avaliação: é uma das principais formas de verificar o caminho que o aluno está seguindo, podendo descobrir suas reais dificuldades e necessidades, podendo interferir quando preciso e precocemente.
- Contextualização: além de relacionar certo assunto com o cotidiano dos alunos, fazer uma relação de conceitos e conteúdos com as disciplinas.
- Interesse do aluno x Conhecimento Próprio: instigar o aluno a adquirir o conhecimento prévio é uma atitude que compete ao professor.
- Trabalho Interdisciplinar: a união das matérias propicia o conhecimento amplo do aluno, visto que um assunto passa a ser discutido e relacionado com diferentes disciplinas.
- Sequência didática: trata-se de uma série de aulas ministradas que não apresenta um produto final obrigatório e que leva os alunos ao desafio e aprendizado.
- Temas Transversais: não são disciplinas, mas sim temas que são abordados constantemente nas disciplinas.
- Tempo Didático: deixar claro os objetivos, estabelecendo o que quer ensinar; a forma como cada aluno aprende; a maneira que irá acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos.
- Inclusão: preparar-se para receber o aluno com deficiência, bem como buscar os conhecimentos que esse apresenta e a possibilidade que ele tem de evoluir em relação aos demais conteúdos propostos.

É importante manter uma relação dialética entre teoria e prática, pela qual o educador, analisa os diversos aspectos que envolvem suas práticas educativas. Essa postura não deve ser somente do educador, mas de todos os agentes envolvidos no processo, com o intuito de desenvolver uma educação mais ampla e democrática.

É preciso considerar que o trabalho participativo proporciona a soma de ideias e conseqüentemente será refletido em resultados positivos. O professor que realmente tem amor pela profissão e consciência do importante papel representado na sociedade, percebe a necessidade de ser capacitado e busca se aperfeiçoar com a finalidade de poder oferecer uma educação de qualidade para seus alunos.

2.2 Atividade avaliativa

O professor deve ver seu aluno como um ser social e político, construtor do seu próprio conhecimento. Deve percebê-lo como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o seu meio, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e propiciando uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve.

O ato de avaliar não pode ser entendido como um momento final do processo em que se verifica o que o aluno alcançou. A questão não está, portanto, em tentar uniformizar o comportamento do aluno, mas em criar condições de aprendizagem que permitam

a ele, qualquer que seja seu nível, evoluir na construção de seu conhecimento.

A avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar.

Então, não só o aluno, mas o professor e todos os envolvidos na prática pedagógica podem, através dela, refletir sobre sua própria evolução na construção do conhecimento.

O educador deve ter, portanto, um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador. Assim, colabora para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de ensino-aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação da sociedade.

O professor deverá, ainda, ser o "mediador" entre o aluno e o conhecimento, proporcionando-lhe os conhecimentos sistematizados. Assim, nessa visão, o professor deixa de ser considerado "o dono do saber" e o aluno, um mero receptor de informações.

A avaliação é um dos pilares para a ordenação dessa aprendizagem. Quando atrelada ao currículo, como procedimento para alavancar o progresso do aluno, um

sistema de informação para alunos e professores sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem, sobre as dificuldades, falhas e necessidades de revisão.

Apesar de ser a avaliação uma prática social ampla, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão não tem sido muito clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como atribuição de notas, visando à promoção ou reprovação do aluno.

A finalidade da avaliação é um aspecto crucial, já que determina, em grande parte, o tipo de informações consideradas pertinentes para analisar os critérios tomados como pontos de referência, os instrumentos utilizados no cotidiano da atividade avaliativa.

Dessa maneira, ela adquire um sentido comparativo do antes e do depois da ação do professor, da valorização dos avanços, perdendo o caráter de mero instrumento de seletividade.

Na realidade, muitos professores fazem uso da avaliação, cobrando conteúdos aprendidos de formas mecânicas, sem muito significado para o aluno. Chegam até mesmo a utilizar a ameaça, vangloriam-se de reprovar a classe toda e/ou realizar vingança contra os alunos inquietos, desinteressados, desrespeitosos, levando estes e seus familiares ao desespero.

Pode-se dizer que a finalidade principal da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico, permitindo ações de intervenções e ajustes necessários, em face, ao processo educativo comprometido com a aprendizagem do aluno. Novas concepções dão conta de como a construção do saber é promovida pela reflexão no espaço da escola, se bem aproveitado, possibilita a criação e a superação das lacunas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma prática pedagógica bem sucedida, precisa estar inserida em um contexto de interação, não só de professor aluno, mas também de toda a sociedade, ideal para nosso aluno em formação intelectual e humana. Sabe-se que o educando necessita de um acompanhamento contínuo de verificação e retomada das deficiências de aprendizagem. Concluindo esse pensamento as palavras de Shor; Freire (1986, p. 48) vale ser lembradas: “O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de método e técnicas”.

Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas esse não é o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade.

Os professores, enquanto intelectuais, precisam ser fomentadores de mudanças, incentivando seus alunos nesta luta contra as injustiças sociais, econômicas e políticas para assim buscar soluções para os problemas da atualidade.

Entendendo que a avaliação, mesmo tendo sofrido uma série de transformações e interpretações, ainda necessita de uma análise crítica dentro de um processo educativo, essa prática pedagógica tão utilizada e por vezes sem sentido, tratada como ponto final pelo professor e não como ponto de partida para retomá-lo das práticas educativas, levaram a buscar na pesquisa respostas e informações que pudessem subsidiar o ato de avaliar.

CONCLUSÃO

Para criar um ambiente escolar proveitoso devemos trabalhar/pesquisar em função de inovar á nossa prática pedagógica, procurando métodos motivadores que estimule os alunos a se interessar em aprender. Com isso, entendo que o conhecimento em sala de aula ajuda os alunos a uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Através da interação os alunos aprendem a conviver e nesta convivência observam-se regras, atitudes e valores construídos na coletividade, aprendendo assim, a conviver e valorizar o outro, descobrindo e partilhando sua cultura e seu jeito de viver.

Sabe-se que o processo de aprendizagem é complexo e dinâmico, e cabe ao professor através de uma pedagogia que envolva o afeto, o trabalho em equipe e as relações interpessoais construir uma rotina que favoreça a aprendizagem.

O professor em seu contexto didático-pedagógico vivencia rotinas sistematizadas com relação a conteúdos e a currículos, porém com as relações interpessoais ele pode envolver valores e situações que servirão para orientação em seu comportamento, em sua aprendizagem, tendo em vista que através da interação todos podem se conhecer melhor e assim intervir em situações reais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FLEURY, Reinaldo Matias. **Educar para Que?** 7ª ed. São Paulo, Cortez. 1994.
- FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **O jogo do contrário na avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- RANGEL, Mary. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Papyrus Editora, 2005.
- ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender em nossa década**. 2. Ed. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1986.
- TAPIA, Jesus Alonso. **Motivação em sala de aula (A)**. Edições Loyola, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. 15ª ed. São Paulo. Liberdade 2005 – (Cadernos Pedagógicos da Liberdade; v.3).
- WERNECK, Hamilton. **Prova provão, camisa de força da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977.